

Por que matamos tanto no trânsito?

Fernando Rhenius – 4º período de Jornalismo

Maio Amarelo busca conscientizar e educar os motoristas para pouparem vidas

Finais de festa costumam terminar do mesmo jeito. Jovens, em sua maioria, bebem mais do que o bom senso permite, embarcam em seus carros e acreditam que vão para casa com segurança. Na verdade, entram numa roleta russa que resulta em tragédias – senão mortes, feridos com sequelas para sempre - que abalam famílias inteiras em diferentes cidades brasileiras.

As mortes no trânsito brasileiro não se restringem a festas e ao consumo de bebida alcoólica. Segundo dados do Ministério da Saúde, 45 mil pessoas morreram em acidentes de trânsito no país em 2015. O “grupo de risco” compõe-se de motociclistas, que acabam correspondendo a 28% do montante. A Or-

ganização Mundial de Saúde (OMS) aponta o Brasil como o quinto em número de mortes provenientes do trânsito.

Em Itajaí, os dados da Coordenadoria de Trânsito (Codetran) não são diferentes de outras cidades. Somente em 2016, ocorreram 1.591 batidas resultando em 10 mortes. Paralelo às campanhas educativas promovidas pelo Ministério da Saúde, que trata estas mortes como epidemia, nasceu o Maio Amarelo, movimento que chama a atenção para o elevado número de vidas perdidas todos os anos no trânsito.

Assim como o Outubro

Rosa, que alerta para o câncer de mama, e o Novembro Azul, para saúde do homem, este movimento é uma iniciativa de organizações não governamentais com apoio pela iniciativa privada, sem fins lucrativos. O símbolo é novamente uma fita, mas agora amarela nos mesmos moldes das utilizadas em outras campanhas.

O Maio Amarelo baseou-se numa resolução das Nações Unidas, que definiu o período de 2011 a 2020 como a “década de ações para a segurança do trânsito”. Estudo da OMS aponta que, em 2009, último ano do levantamento, 1,3 milhão de mortes, e 50

milhões de pessoas ficaram com sequelas.

“Foi um grande susto. Nasci de novo”. Assim Thais Dantas se refere ao acidente que sofreu na avenida Adolfo Konder, em Itajaí, em 2013. A vendadora de 21 anos escapou praticamente ileso da batida. “Estava a uns 60 km/h atrás de dois carros. Do nada, numa reta, o primeiro parou não dando para segurar. Só vi uma luz forte e senti uma dor no peito. Na hora, quebrou a viseira do capacete e caí na outra pista. Quase outro carro passou por cima da minha cabeça. Senti muita dor no peito. Fiquei com alguns ar-

ranhões e a moto, destruída. Saí no lucro.”

Mais sorte teve Thiago Furtado, estudante de Jornalismo, que, em 2010, teve danos materiais por conta da falta de atenção de um motorista de caminhão. “Uma caçamba da Prefeitura de Canelinha cruzou uma rua geral em que eu transitava. O cara estava errado. Bati na lateral da caçamba e estragou bastante o carro. Porém, eu e uma moça, que estava comigo, saímos ilesos. Não tive nada mesmo.”

O Maio Amarelo foi lembrado em Itajaí no dia 17 de maio com uma ação no parque Ecológico Alessandro Weiss, no bairro São João. O evento contou com blitz educativa, distribuição de material didático e palestras oferecidas pelos agentes do Codetran.

10 Regras de segurança ao volante

- 1 Todos os ocupantes do veículo, adultos e crianças, devem usar o cinto de segurança. Inclusive no banco traseiro.
- 2 Crianças de até 7 anos e meio nos carros devem usar os equipamentos de proteção adequada a idade (bebê conforto, cadeirinhas ou assentos de elevação).
- 3 Pedestre deve sempre ser respeitado. Lembre-se: você também é pedestre. Dê passagem a vida!
- 4 Dirigir embriagado reduz em até 25% o tempo de reação, aumentando o risco de acidentes. Se beber, vá de ônibus, táxi ou carona.
- 5 Bicicleta também é veículo, portanto deve respeitar a sinalização de trânsito. Motorista, mantenha uma distância de segura de 1,5 m ao ultrapassar ciclistas.
- 6 Respeite os limites de velocidade. Reduza a velocidade em frente a escolas ou lugares de grande concentração de pedestres.
- 7 Motociclista use sempre os equipamentos de proteção: capacete, luvas, botas e jaqueta.
- 8 Respeite as vagas reservadas para idosos e deficientes. A gentileza melhora a convivência no trânsito.
- 9 Não use o celular enquanto dirige. A distração é um dos principais fatores de risco para quem está ao volante.
- 10 Dirigir cansado ou com sono é tão perigoso quanto dirigir alcoolizado. Pare e descanse antes de pegar a estrada.

ATENÇÃO

Perfil das vítimas

* 78,76% - Motociclistas do sexo masculino entre 20 e 39 anos

* 19,6% - Fizeram uso de bebidas alcoólicas

* 19,7% - Não utilizam capacete

*Fonte: Projeto Vida no Trânsito do Ministério da Saúde